

# General nega versão do Planalto sobre poço

**EUMANO SILVA**  
Da Sucursal de Brasília

atribuição da secretaria-geral da CSN", disse o general, referindo-se à construção do poço. Atualmente na reserva e residindo em uma chácara a 30 quilômetros do Palácio do Planalto, o general Venturini afirmou que nada mais tem a dizer sobre o poço lacrado simbolicamente com duas pás de cal antontem pelo presidente Fernando Collor.

Cláudio Humberto deu a versão oficial da construção do poço no Campo de Provas do Cachimbo (Camp) logo após o ato simbólico de Collor. O poço foi feito a 30 quilômetros das duas pistas de pouso do Camp. Em 1980 e 1981, o Camp ainda não tinha sido criado, mas no local já havia

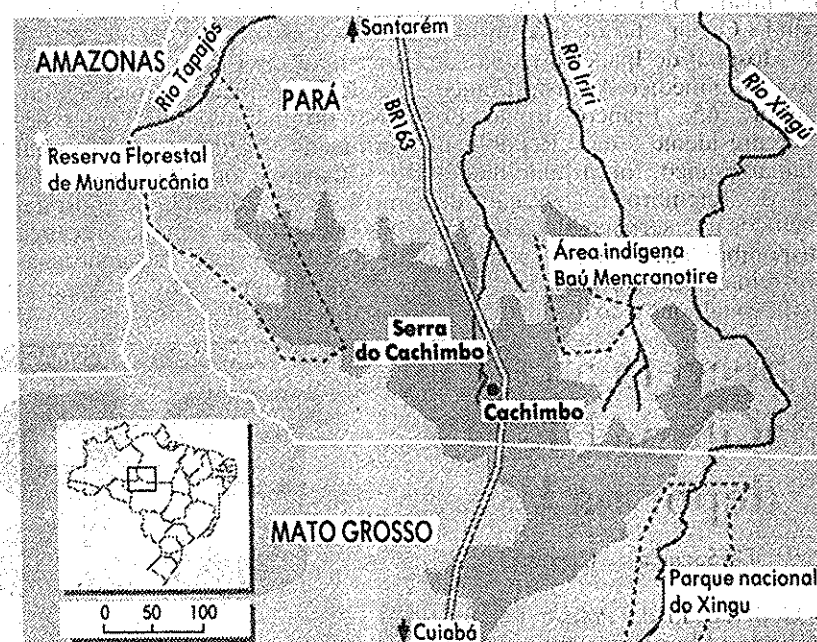
as duas pistas de pouso, controladas pelo Ministério da Aeronáutica. O Camp ficou dentro do Campo de Provas das Forças Armadas (CPFA), uma área de 4,4 milhões de hectares pertencente ao Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), cujos limites foram estabelecidos em 1979.

O ministro da Aeronáutica, Sócrates Monteiro, estava no Camp antontem, mas não quis dar entrevista sobre o poço. Rosa e Silva fez as declarações depois de falar com o ministro. Segundo o porta-voz, Sócrates disse que a construção do poço foi executada por um oficial da Aeronáutica, que estava a serviço do CSN. Pela versão oficial transmitida por Rosa e Silva, o Ministério da

Aeronáutica não teve qualquer participação na construção do poço.

Durante todo o ato simbólico de Collor, o poço foi tratado como uma obra alheia ao Ministério da Aeronáutica. O discurso que definiu oficialmente o lacramento foi feito pelo secretário interino de Assuntos Estratégicos, Flávio Rodrigues Duarte. A Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) engloba a antiga Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), que se chamava Conselho de Segurança Nacional antes da Constituição de 1988. No discurso, Duarte disse que o poço tinha "múltiplos usos, entre eles o de suportar experiências com explosivos, inclusive nucleares".

## ONDE FICA O POÇO DE CACHIMBO



O ex-chefe do Gabinete Militar do governo do ex-presidente João Baptista Figueiredo (1979-85), Danilo Venturini, negou que a Secretaria-geral do extinto Conselho de Segurança Nacional (CSN) tenha sido responsável pela construção do poço para testes nucleares na serra do Cachimbo. A versão de que o poço teria sido construído entre 1980 e 1981 por ordem do CSN foi fornecida antontem pelo porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva. Na condição de chefe do gabinete militar, Venturini era também secretário-geral do CSN.

"Esse tipo de trabalho não era

# Aeronáutica administra o campo, diz Emfa

**REGINA ELEUTÉRIO**  
Repórter da Sucursal do Rio

O ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), general Jonas de Moraes Correia Neto, afirmou em ofício à Câmara dos Deputados que a área destinada ao Campo de Provas das Forças Armadas — onde fica o poço da serra do Cachimbo — é administrada, desde 1979, pelo Ministério da Aeronáutica. Segundo o Emfa, as únicas instalações existentes na área pertencem à Aeronáutica, que é quem poderia dar informações sobre a abertura de qualquer poço.

O ofício, de número 01.679, foi enviado ao deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP) como resposta ao requerimento indagando sobre a abertura de um poço para testes nucleares na serra do Cachimbo (sul do Pará). De acordo com o ofício, datado de 19 de junho deste ano, "até hoje a administração da área permanece a cargo do Ministério da Aeronáutica que, para atender necessidades urgentes de realização de teste e avaliação de equipamentos de seu interesse, criou, em 1983, o Campo de Provas de Cachimbo".

Durante o lacramento simbóli-



Placa indica a proibição de entrada no campo de provas de Cachimbo

co do poço pelo presidente Collor, antontem, o porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva, afirmou que o poço foi construído pelo extinto Conselho de Segurança Nacional (CSN), sem conhecimento do Ministério da Aeronáutica.

O Ministério da Aeronáutica, em ofício ao deputado Fábio Feldmann datado de 7 de julho deste ano, afirmou que não mantém "nenhuma instalação subterrânea na área sob sua jurisdição, nem possui programa detalhado de utilização do Campo de Provas (de Cachimbo), uma vez que a

mesma depende de desenvolvimento de artefatos bélicos, ainda em fase de pesquisa". O ofício, assinado pelo ministro Sócrates da Costa Monteiro, não explica que tipo de artefatos bélicos e diz não ter como responder se os poços poderiam ser usados para testes de armas nucleares.

Insatisfeito com as respostas, que considerou vagas, Feldmann pediu à Procuradoria da República, no dia 22 de agosto, uma vistoria na serra do Cachimbo. "Para minha surpresa, o poço — cuja existência até a Aeronáutica afirmava desconhecer — foi fechado publicamente pelo presidente da República como sinal de que o governo não pretende testar artefatos nucleares", afirmou.

O deputado vai encaminhar ao presidente da Câmara, ainda esta semana, pedido para que o ministros do Emfa e da Aeronáutica sejam julgados por crime de responsabilidade por terem, em seus ofícios, prestado informação falsa ao Congresso. Ele baseia seu pedido no artigo 50, parágrafo 2º, da Constituição, que considera crime de responsabilidade a recusa ou prestação de informações falsas por parte dos ministros a pedidos de informação feitos pela Câmara ou Senado.

## PARA ENTENDER O CASO

**8 de agosto de 86**

A Folha publica reportagem exclusiva revelando que estava sendo construído um poço na serra do Cachimbo para servir a testes nucleares e ao armazenamento de lixo atômico nas usinas. Informava que existia um buraco com 320 metros de profundidade e um 1,2 metro de diâmetro. A área fora adquirida pelas Forças Armadas na década de 70.

**9 de agosto**

O Estado Maior das Forças Armadas (Emfa) admite em nota oficial a realização das obras, mas nega que o Brasil tenha "qualquer programação de teste" para fabricação de arma nuclear.

**10 de agosto**

Dois jornalistas da Folha são detidos quando tentam entrar no campo de provas. O governo justifica a detenção pelo fato de estarem em "área proibida".

**22 de agosto**

O caso serra do Cachimbo repercute internacionalmente. O Ministério das Relações Exteriores da Holanda solicita à embaixada, em Brasília, um relatório sobre as notícias divulgadas pela Folha. O governo da Argentina trata a questão como assunto de segurança nacional.

**17 de agosto de 89**

O ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, em carta ao deputado federal Gerson Peres (PDS-PA) confirma a existência de um campo de provas das Forças Armadas na região. Segundo ele, as primeiras instalações foram inauguradas em novembro de 87.

★ **Inera** - Uma semana depois de terem invadido a sede do Inera, cerca de 600 trabalhadores rurais do sul da Bahia voltaram a ocupar ontem as instalações do instituto, em protesto à demora no atendimento às suas reivindicações. Os sem-terra querem a desapropriação de terras situadas em áreas de conflito.

★ **Medalhas** - O governador do Distrito Federal Wanderley Vallim condecorou 71 autoridades com a medalha "mérito da alvorada", em solenidade realizada ontem no Palácio Buriti. Entre os agraciados estavam o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e o secretário da Polícia Federal Romeu Tuma.